

X

ENTRE NÓS

Coração que não se abre
À sementeira do amor
Não guarda com segurança
A luz do Consolador

Muita leitura sem obras
De ensino e consolação
Traz a flor parasitária
Da inútil conversação.

Desalento choramingas,
Em pranto sempre a correr,
Expressa, frequentemente,
Muito serviço a fazer.

Comentários contra ingratos,
Verbo amargoso e violento,
São tristes revelações
Do anseio de isolamento.

Discursos sem caridade
— Fraternidade sem portas —
Tribunas que não amparam
São sinais de fontes mortas.

Fadiga de todo instante,
Chorosa, escura e sedição,
Traduz, sem contestação,
Fragilidade e preguiça.

Cabeça muito ilustrada,
Sobre a vida em calmaria,
E' urna lavrada em ouro,
Muito nobre, mas vazia.

Entusiasmo eloquente,
Sem atos de amor cristão,
E' fogo de palha seca
Em bolhas de água-sabão.

Sublime conhecimento,
Distanciado do bem,
E' tesouro enferrujado
Que não ajuda a ninguém.

Banquetes da inteligência,
Sem Jesus suprimindo a mesa,
São brilhos da força bruta
Em pedras da natureza.
